

PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA EDL

DOMÍNIO D.1 «DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA»

O plano é o instrumento de programação para a implementação das EDL aprovadas e que integra:

- a inventariação das tipologias de intervenção que serão alvo de financiamento na EDL;
- as metas a contratualizar, por indicador de resultado;
- a estratégia de cooperação a prosseguir, assim como os objetivos e metas a alcançar com a mesma;
- a distribuição da dotação financeira por tipologias de intervenção, incluindo a cooperação e a gestão, acompanhamento e avaliação da estratégia e sua animação;
- os dispositivos para acompanhamento da execução das EDL;
- a composição do Órgão de Gestão (OG);
- a composição da Estrutura Técnica Local (ETL).

1. CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE AÇÃO LOCAL

NOME DO GAL: Probasto - Associação de Desenvolvimento Rural de Basto

NOME DA ENTIDADE GESTORA: Probasto

NIF:502833092

NIFAP: 7167881

E-MAIL DA ENTIDADE GESTORA: probasto@probasto.pt

NOME DO RESPONSÁVEL: Maria José Mota Santos

CARGO: Coordenadora

CONTACTO DO RESPONSÁVEL (TLM): 966707012

E-MAIL DO RESPONSÁVEL: gal@probasto.pt

2. INVENTARIAÇÃO DAS TIPOLOGIAS DE INTERVENÇÃO

Na estratégia de desenvolvimento apresentada, a Probasto elegeu dois grandes enfoques, assentes na estrutura basilar da economia rural do território, para os quais deverão ser canalizados esforços e recursos -públicos e privados- no sentido de fortalecer e diversificar o tecido socioeconómico de Basto, a saber:

- Basto: Um território agropecuário e florestal mais sustentável
- Basto: Um destino de turismo de natureza (re) conhecido

Assim, atendendo à natureza das tipologias apresentadas no documento orientador, julga-se que as mesmas estão alinhadas com os enfoques e os objetivos traçados anteriormente, motivo pelo qual, a implementação do Plano de Ação da EDL incidirá sobre todas as tipologias.

A tipologia D111- Pequenos investimentos na bioeconomia e na economia circular, contribui diretamente para os Resultados 9, 37 e 39 e permitirá alavancar o Objetivo específico (OE) 1.3 “Valorizar e apoiar a produção, comercialização e consumo de produtos locais, nomeadamente os de raças e de espécies autóctones incluindo o repovoamento de recursos piscícolas e cinegéticos”, o OE 1.4 “Incentivar a adoção das IoT - Internet of Things, ao longo de todo o ciclo produtivo, envolvendo os processos de gestão de negócios agrícolas, florestais e agropecuários, incentivando práticas de maior eficiência no uso de recursos” e abarca, também, o OE 1.6 “Incentivar a instalação de sistemas de produção alimentar sustentáveis”.

Por sua vez, a tipologia D112 -Pequenos investimentos na exploração agrícola, contribui para o Resultado 9 e, ainda que com menos impacto, para o Resultado 39. Esta tipologia permitirá o apoio à realização de investimentos nas pequenas e médias explorações e, atendendo ao histórico do último Quadro, espera-se uma continuada procura por parte de beneficiários para investimentos diretamente associados à produção primária (produção agrícola e de gado). Esta tipologia concorre diretamente para o OE 1.6 “Incentivar a instalação de sistemas de produção alimentar sustentáveis” e pode também concorrer para o OE 1.3 “Valorizar e apoiar a produção, comercialização e consumo de produtos locais, nomeadamente os de raças e de espécies autóctones incluindo o repovoamento de recursos piscícolas e cinegéticos”.

A tipologia D113 -Investimentos em diversificação, comércio e serviços associados, contribui para os Resultados 37, 39 e, com menos impacto, o R9, e abarca o OE 1.1 “Apoiar investimentos que incidam sobre a criação de valor, nomeadamente pela via da transformação de produtos e diversificação de atividades em espaço rural”; e ainda o OE 2.3 “incentivar e apoiar a criação de negócios em ativos qualificadores”.

A tipologia D114 -Inovação na comercialização, cadeias curtas e mercados locais- contribui para o Resultado 10 e está alinhada com o OE 1.2 “Apoiar iniciativas promotoras do trabalho em rede e aproveitamento de sinergias que concorram para a partilha de recursos e (re) posicionamento no (s) mercado (s)”, com o OE 1.3 “Valorizar e apoiar a produção, comercialização e consumo de produtos locais, nomeadamente os de raças e de espécies autóctones incluindo o repovoamento de recursos piscícolas e cinegéticos” e ainda com o OE 2.1 “Implementar e estruturar, à escala supramunicipal, a oferta existente, em produtos relacionados com a gastronomia, os vinhos, as raças autóctones, os recursos naturais ou culturais”.

A tipologia D115 - Conservação e valorização do património rural, natural e gastronómico, contribui para os Resultados 40 e 41 e abarca o OE 2.4 “Promover, em rede e de forma concertada, eventos que dignifiquem e valorizem as Terras de

Basto, relacionados com o seu potencial em torno do turismo de natureza e gastronomia e vinhos”; o OE 2.5 “Promover a marca territorial Basto”; e ainda o OE 2.6 “Preservar a autenticidade e vitalidade das aldeias de Basto, recuperando e registando práticas e tradições culturais, associadas à memória coletiva das ruralidades de Basto”.

3. METAS A CONTRATUALIZAR POR INDICADOR DE RESULTADOS

INDICADORES	EXERCÍCIO FINANCEIRO						
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL
R.9 - Número de agricultores que recebem um apoio ao investimento para reestruturar e modernizar, incluindo melhorar a eficiência dos recursos			2	6	10	10	28
R.10 - Número de explorações agrícolas que participam em agrupamentos de produtores, organizações de produtores, mercados locais, circuitos de cadeias de abastecimento curtas e regimes de qualidade apoiados pela PAC			4	8	10	10	32
R.37 - Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC				2	3	4	9
R.39 - Número de empresas rurais, incluindo empresas do setor da bioeconomia, desenvolvidas com apoios da PAC			2	3	5	5	15
R.40 Número de estratégias «Aldeias inteligentes» apoiadas						2	2
R.41 - Percentagem da população rural que beneficia de um melhor acesso a serviços e infraestruturas graças ao apoio da PAC				2%	3%	5%	10%

4. ESTRATÉGIA DE COOPERAÇÃO – FUNDAMENTAÇÃO E IMPACTO NAS EDL E NO TERRITÓRIO

A estratégia de cooperação da Probasto assenta, essencialmente, na valorização dos produtos e serviços ligados aos recursos do território e no desenvolvimento dos recursos humanos, alinhado com aquele que é o desafio transversal a toda a economia local de Basto: aumentar a capacidade de atrair e fixar população, incluindo imigrantes da diáspora e da lusofonia, que mitigue o abandono do território e das atividades económicas.

Pretende-se dar continuidade ao trabalho anteriormente desenvolvido, aprofundar o trabalho em rede com parceiros do território e do exterior, identificando, em simultâneo, novos produtos e serviços já testados noutros territórios com sucesso, que possam ser replicados em Basto.

Assim, e tendo em conta a limitação da despesa pública alocada a esta tipologia de intervenção, propomos as seguintes **áreas temáticas** de cooperação:

- Inovação e Valorização de Produtos e Serviços associados aos recursos do território;
- Circuitos Curtos e Sistemas Alimentares;
- Marketing territorial e Desenvolvimento Local;
- Inclusão Social.

Objetivos:

- Estabelecer parcerias com outros atores nacionais e do exterior, que possam acrescentar valor no âmbito das áreas de intervenção identificadas;
- Promover o intercâmbio de experiências e o contacto com boas práticas já implementadas noutros territórios, com vista à valorização dos recursos humanos dos diferentes parceiros, a nível técnico-profissional;
- Promover a implementação de processos inovadores na região;
- Contribuir para um sistema alimentar sustentável, proporcionando o acesso a alimentos saudáveis, através da valorização da produção local, permitindo aumentar a sustentabilidade das explorações agrícolas e a dinamização económica e social do território, minimizando o desperdício e preservando o ambiente;
- Promover a valorização e promoção externa do território, através da definição e implementação de uma estratégia de comunicação, beneficiando do benchmarking de experiências de outros países, visando contribuir para a atratividade do território e para a valorização dos recursos endógenos, nomeadamente do património natural e cultural;
- Promover projetos dirigidos a públicos-alvo específicos e a integração social e profissional concertada de imigrantes da lusofonia no território.

Metas:

- Número de projetos de cooperação em que a Probasto participa (4 projetos);

- Recursos humanos da região que participam nas atividades de cooperação (3 técnicos da Probasto e 10 representantes dos seus parceiros);
- Número de produtos locais promovidos nas ações de cooperação (5 produtos);
- Estratégia de comunicação que divulgue a origem dos produtos, o modo de produção, a história e o contributo para uma vida saudável, estimulando economia circular;
- Implementação de uma estratégia integrada de comunicação de Marketing do território;
- Criação de uma Rede Local de Apoio para os imigrantes no território da Probasto com ligação a redes locais de suporte no país de origem.

Mais-valias:

- O intercâmbio entre os diversos parceiros, promovendo a troca de conhecimentos e experiências, contribui para a modernização e inovação nos setores envolvidos no território da Probasto, por via da capacitação dos recursos humanos e do estabelecimento de redes colaborativas;
- A inovação a nível de produtos e serviços, com resultados em outros territórios, pode contribuir para dinamizar a economia local;
- A estimulação da adoção de práticas produtivas mais sustentáveis, aliada à motivação das comunidades para práticas de consumo sustentável, contribui para melhorar a literacia alimentar e, em última análise para uma maior competitividade da economia rural;
- A valorização e divulgação do património e dos recursos endógenos de Basto permite aumentar a atratividade do território, logo a sua sustentabilidade;
- A capacitação de grupos vulneráveis e integração de novas comunidades em espaços rurais fomenta a coesão social, contrariando o envelhecimento, o abandono da atividade agrícola e contribui para a fixação da população no território.

5. DISTRIBUIÇÃO FINANCEIRA POR TIPOLOGIAS DE INTERVENÇÃO

INTERVENÇÃO / TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO	DESPESA PÚBLICA (€)
D.1.1.1. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL	2.314.182,65€
D.1.1.1.1 - IMPLEMENTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS	1.619.927,86€
D.1.1.1.1.1 - Pequenos investimentos na bioeconomia e economia circular	242.989,18€
D.1.1.1.1.2 - Pequenos investimentos na exploração agrícola	404.981,96€
D.1.1.1.1.3 - Investimentos em diversificação, comércio e serviços associados	485.978,36€
D.1.1.1.1.4 - Inovação na comercialização, cadeias curtas e mercados locais	161.992,79€
D.1.1.1.1.5- Conservação e valorização do património rural, natural, cultural e gastronómico (incluindo Aldeias Inteligentes)	323.985,57€
D.1.1.1.2 - COOPERAÇÃO	115.709,13€
D.1.2 - GESTÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA E SUA ANIMAÇÃO	578.545,66€

Pressupostos e fundamentação da distribuição de verbas

A distribuição das verbas para implementação da EDL pelas diferentes tipologias teve como base o histórico de implementação da DLBC, por um lado, e a harmonia com os enfoques temáticos e os objetivos específicos definidos na EDL, por outro.

A experiência recente revela uma elevada procura e satisfatória capacidade de execução nos pequenos investimentos na exploração agrícola, seguindo-se a medida de diversificação de atividades na exploração agrícola, sendo ainda de registar a medida de Renovação de Aldeias. Menor procura, no atual Quadro, obteve a medida Cadeias Curtas e Mercados Locais no território de Basto.

No entanto, a importância das Cadeias Curtas e Mercados Locais para a prossecução dos enfoques temáticos e correspondentes objetivos da EDL, justificam um maior estímulo e aumento da adesão por parte dos agentes locais, pelo que se destina uma verba superior à disponibilizada no Quadro vigente, à tipologia D.1.1.1.4 - Inovação na comercialização, cadeias curtas e mercados locais.

Propõe-se um aumento da verba alocada à tipologia D.1.1.1.5- Conservação e valorização do património rural, natural, cultural e gastronómico, relativamente à

medida Renovação de Aldeias, uma vez que, para além do património, natural ou cultural, ser central na EDL, ainda inclui o apoio a investimentos em aldeias inteligentes, previstas na EDL, o que, pelo seu caráter inovador no território, merece e justifica o seu destaque.

No que se refere à tipologia D.1.1.1.3 - Investimentos em diversificação, comércio e serviços associados, destina-se uma verba superior, comparativamente com o Quadro vigente, devido à sua larga abrangência (por comparação com a medida atual Diversificação de atividades na exploração agrícola) e tendo em vista possibilitar dar resposta a alguns potenciais investimentos identificados na EDL como prioritários, a saber:

- Investimentos na área do turismo (ET2), nomeadamente na área dos serviços - turismo natureza, eno-gastronómico;
- Serviços à população rural

Esta proposta de distribuição de verbas pelas diferentes tipologias poderá sofrer alterações ao longo da execução da EDL, em função dos resultados da sua monitorização e alinhamento com as metas a atingir contratualizadas.

As verbas destinadas à Cooperação (5%) e à Gestão, acompanhamento e avaliação da EDL e sua animação (25%), foram atribuídas com base no histórico e no limite máximo estabelecido, e que se revelam manifestamente insuficientes, dado que a dotação total da EDL é muito reduzida, obrigando a uma redução dos RH afetos ao programa.

6. DISPOSITIVOS PARA ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DAS EDL

6.1 - Modelo organizacional da parceria

O modelo organizacional da Probasto consubstancia-se numa parceria formal, composta por 28 parceiros, e assente na existência de um coordenador de equipa e em três órgãos colegiais distintos:

1. **Assembleia-Geral** - órgão deliberativo que corporiza a parceria, sendo composta por vinte e oito parceiros (associados), cinco dos quais de natureza pública e os restantes de natureza privada. Esta assembleia reveste-se de primordial importância na medida em que, sendo as entidades representativas do tecido económico e associativo local, funcionam como um veículo privilegiado de ligação aos agentes do território e à comunidade. Este órgão tem como principal

função a conceção e o acompanhamento da estratégia de desenvolvimento, competindo-lhe as seguintes atribuições:

- Analisar e aprovar os relatórios de execução anuais da EDL;
- Avaliação dos resultados;
- Avaliar periodicamente os progressos verificados no sentido da realização dos objetivos e metas definidas na EDL, com base nos documentos apresentados pelo Órgão de Gestão;
- Promover a eleição dos membros do Órgão de Gestão.

2. **Órgão de Gestão** - é o órgão executivo da EDL, composto por 5 parceiros mandatados pela Assembleia Geral, competindo-lhe:

- Garantir a gestão e dinamização da EDL;
- Definir os critérios de seleção a aplicar às candidaturas apresentadas em conformidade com os respetivos regulamentos de aplicação, e em coerência com os objetivos e metas definidos na EDL;
- Decidir sobre os pedidos de apoio apresentados;
- Analisar as propostas dos avisos de abertura de concursos e submetê-las à aprovação das entidades competentes;
- Assegurar a organização do processo de validação dos documentos de suporte à tomada de decisões;
- Exercer funções de acompanhamento e controlo das operações financiadas no âmbito da EDL;

3. **Direção** - órgão executivo composto por 5 parceiros, sendo 4 de natureza pública e um de natureza privada.

4. **Conselho Fiscal** - órgão fiscalizador/consultivo. Emite parecer sobre o plano de atividades e orçamento, relatório e contas, bem como, relativamente, a outros assuntos a pedido da direção ou da assembleia geral.

O circuito de análise, parecer e decisão, de uma forma sucinta, é o seguinte: a análise é assegurada pela equipa técnica que propõe uma determinada decisão e remete para validação da coordenação. Por sua vez, a coordenação valida, hierarquiza no âmbito do previsto nos Avisos e remete ao órgão de gestão para decisão e comunicação às entidades competentes e aos beneficiários.

6.2 – Mobilização e participação dos parceiros

A preparação e desenvolvimento de uma intervenção DLBC no território das Terras de Basto é, por definição, um processo marcado pela sua natureza participativa, e

pelo grau de envolvimento assumido pelos agentes locais e regionais, ao longo das diversas fases.

Sendo a PROBASTO uma associação de parceiros com larga representatividade e abrangência, todos os parceiros tiveram um papel importante no sentido de contribuírem, técnica e institucionalmente, para a elaboração da EDL, partilhando entre si a mesma visão para o território para os próximos anos.

Este trabalho foi produzido durante os encontros promovidos e as reuniões formais realizadas, nas quais os documentos foram validados.

O processo de construção da EDL iniciou-se na fase de auscultação, quer dos parceiros locais - formais e informais- quer de outros atores cuja intervenção se reputa de relevante, para a definição e implementação da estratégia DLBC. Assim, foram realizadas 23 sessões de trabalho, organizadas em diferentes formatos, designadamente reuniões, workshops e seminários, seguindo lógicas territoriais e setoriais, envolvendo um total de 314 participações.

Do ponto de vista da divulgação da EDL, encontra-se já previsto um plano de sessões públicas de divulgação nas sedes dos quatro concelhos bem como nas freguesias mais populosas, Para tal, conta-se, naturalmente, com a colaboração dos parceiros de forma a capitalizar, as redes de contactos, o conhecimento e experiência específicos.

No âmbito da operacionalização da estratégia, é fundamental garantir a respetiva animação e monitorização, dando e recebendo feed back aos parceiros e à comunidade. Neste sentido, a Probasto procederá à animação do território através do trabalho em rede entre os diferentes parceiros, de forma a garantir a articulação e a coordenação de iniciativas, tendo por base um Plano de Comunicação que prevê as seguintes iniciativas:

- Sessões de discussão participada: reuniões e workshops onde os participantes ficam a conhecer a EDL e a sua evolução ao longo das diversas fases de implementação;
- Consultas públicas e focus groups: consultas públicas e focus groups dedicados a temas específicos abordados pelas EDL, permitindo que os participantes expressem as suas opiniões e contribuam com sugestões para melhor ajustar as intervenções ao nível local. Inclui a realização de sessões de esclarecimento e informação dirigidas a públicos-alvo específicos;
- Capacitação e sensibilização: sessões para informar sobre os processos de tomada de decisão, os objetivos das EDL e como os interessados podem participar ativamente no desenvolvimento e implementação de projetos e iniciativas apoiadas pelos GAL;

- Comunicação e divulgação: ações de comunicação para garantir que as informações sobre as EDL e respetivos projetos cheguem a todos os interessados. Inclui-se aqui o atendimento direto na Probasto pela equipa técnica e coordenação e a participação em iniciativas de animação local, nomeadamente feiras e mostras.

6.3 – Mecanismos de animação e acompanhamento da EDL

A centralidade na medida dos resultados no atual período de programação, a lógica da contratualização dos resultados previstos e a focagem da EDL na criação de emprego, colocam ao GAL novos desafios que evidenciam a importância do acompanhamento e da avaliação.

Neste enquadramento, os propósitos do sistema de monitorização e avaliação da EDL são os seguintes:

- Monitorizar a execução da EDL, as operações apoiadas e as realizações alcançadas e supervisionar os fatores estipulados como pré-requisitos para o sucesso da intervenção;
- Avaliar o nível de concretização dos resultados estipulados pela EDL, por referência aos critérios padrão, nomeadamente a eficácia, a eficiência e a relevância;
- Suportar a gestão, apoiar a introdução de acertos em função das metodologias do projeto, tendo em vista os resultados contratualizados, e proporcionar a transparência e prestação de contas.

A monitorização da EDL será uma ação contínua ao longo da sua implementação. O acompanhamento será apoiado na recolha e análise de informação referente à afetação de recursos e evolução dos indicadores-chave. Para o acompanhamento da EDL, a Probasto disporá de um conjunto de documentos, designadamente:

- Manual de procedimentos, que estabelece os princípios e regras de funcionamento que o GAL;
- Regulamentos específicos das medidas e ações que compõem o plano de ação da EDL;
- Mapas de controlo de projeto, onde constam os dados da execução do investimento e respetiva comparticipação, o investimento a realizar, prazos de apresentação dos pedidos de pagamento;
- Quadros de execução dos projetos aprovados, com indicação do investimento realizado e correspondente comparticipação, no sentido de avaliar o nível de execução global da EDL;
- Pareceres técnicos relativos a pedidos de alteração ao projeto;

- Relatórios finais de execução;
- Relatório de controlo in loco dos projetos, envolvendo visitas ao terreno e reuniões de trabalho periódicas e/ou pontuais com promotores de candidaturas aprovadas, no sentido de identificar fatores críticos de evolução de projetos e definição de eventuais cenários de reprogramação. Esta abordagem de proximidade no terreno com os promotores possui uma natureza pedagógica e a sua realização engloba o preenchimento de fichas de visita e intercâmbio de informações/esclarecimentos sobre a evolução do projeto nas suas vertentes física e financeira.

No que respeita à avaliação da estratégia, esta será realizada em momentos-chave e presume uma abordagem operacional e conceptual mais complexa, segundo critérios de comprovação do êxito da intervenção. Na avaliação, são considerados dois tipos avaliação: interna e externa.

A existência de mecanismos de avaliação da EDL tem como principais objetivos:

- Avaliar o grau de implementação das diversas operações integradas no programa de ação e os respetivos contributos para os objetivos da EDL;
- Avaliar a execução da EDL na ótica do seu funcionamento e animação, da cooperação entre agentes e governança local e da complementaridade e sinergias entre fundos;
- Avaliar em que medida o modelo de governação e a implementação da EDL contribuiu para os objetivos gerais da política pública para o território de Basto, com especial relevo para a articulação com as estratégias territoriais e regionais existentes, no processo de desenvolvimento sustentável e do fortalecimento dos laços de identidade local.

Para avaliação interna da EDL poderão ser utilizados os seguintes instrumentos:

- Realização de inquéritos aos promotores com vista a aferir, entre outros aspetos, a eficácia de recolha e medição de indicadores- com aplicação em todo o território e abrangência a todas as operações;
- Realização de Inquéritos de satisfação da avaliação aos stakeholders da Probasto ao nível de parceria, da divulgação, informação, projetos apoiados e serviço prestado pela Probasto;
- Elaboração de relatórios semestrais e anuais de execução da EDL, identificando os projetos propostos, aprovados e respetivo estado de execução, desvios, e indicadores de realização de resultado, de forma a obter critérios de eficácia e eficiência.

Em termos globais o processo de acompanhamento e o resultado da avaliação darão origem a relatórios periódicos que serão alvo de apreciação pela parceria.

6.4 – Dispositivos técnico-administrativos

A implementação da EDL far-se-á através da aplicação de dispositivos técnico-administrativos, por uma equipa técnica renovada, mais restrita, de composição pluridisciplinar com valências técnicas necessárias à concretização do Programa, conforme se apresenta especificamente no ponto 8 do formulário – Estrutura Técnica Local. Pontualmente, poder-se-á recorrer a contratação de assessorias externas para apoiar tecnicamente as atividades, conforme necessidades. Sem prejuízo de outras funções que o órgão de gestão delibere atribuir à ETL, as suas principais competências são as seguintes:

- Elaborar os documentos relativos ao processo de apresentação e análise dos pedidos de apoio, dos pedidos de pagamento, acompanhamento e execução das operações e submetê-los à aprovação do Órgão de Gestão;
- Elaborar as propostas dos avisos de abertura de concurso e submetê-los à aprovação do Órgão de Gestão;
- Emitir pareceres técnicos sobre a admissibilidade e o mérito dos pedidos de apoio apresentados, hierarquizando as candidaturas acordo com os critérios de seleção definidos para cada concurso;
- Análise dos pedidos de pagamento e verificação da elegibilidade e regularidade das despesas, em conformidade com a legislação comunitária e nacional aplicável;
- Proceder à recolha e tratamento de dados físicos e financeiros sobre a execução da ELD e cálculo de indicadores de acompanhamento;
- Assegurar os procedimentos necessários à realização da avaliação da ELD e preparar os relatórios de execução.

Hierarquicamente, o coordenador é responsável pela orientação de toda a equipa técnica face aos objetivos traçados e aos compromissos de trabalho constantes nos Planos de Atividade e Orçamentos e outros instrumentos de planeamento. Do ponto de vista da gestão do DLBC, o coordenador estabelece a ponte hierárquica entre a ETL e o Órgão de Gestão, assumindo as seguintes competências:

- Participar nas reuniões do Órgão de Gestão;
- Garantir o desenvolvimento de todas as atividades inerentes à gestão na sua componente técnica e operacional, a gestão da equipa e o cumprimento das orientações e decisões emitidas pelo Órgão de Gestão;

- Garantir cumprimento de todos os procedimentos técnico – administrativos necessários à divulgação, análise e acompanhamento e controlo dos pedidos de apoio;
- Assegurar o princípio da segregação de funções;
- Validar os Pareceres Técnicos e apresentação ao Órgão de Gestão;
- Outras atribuições que lhe forem delegadas pelo Órgão de Gestão.

A inexistência de conflito de interesses terá que ser continuamente garantida e deverá ser acautelado o princípio da segregação de funções. Metodologicamente, a ETL organiza-se em torno de um conjunto de áreas funcionais, devidamente articuladas, com as seguintes responsabilidades:

Área Administrativa e Financeira

- Trata os dados estatísticos, físicos e financeiros, e calcula o quadro de indicadores de execução da EDL;
- Prepara os quadros de execução da EDL, numa periodicidade trimestral, para o órgão de gestão.

Área de Análise de Projetos

- Emite os pareceres técnicos sobre a admissibilidade e o mérito dos pedidos de apoio apresentados;
- Proceda à hierarquização dos pedidos de apoio com base na avaliação de mérito.

Área de Acompanhamento e Controlo de Projetos

- Proceda à recolha dos dados estatísticos, físicos, financeiros e outros relativos à execução das candidaturas aprovadas;
- Proceda a visitas a cada local de operação objeto de apoio ao investimento;
- Verifica a validade das despesas declaradas, os documentos justificativos da despesa cada pedido de pagamento, as realizações e os resultados dos projetos concluídos.

Área de animação e divulgação

- Divulga informação sobre o Programa especificamente a grupos alvo em função das tipologias das ações a desenvolver;
- Favorece a cooperação entre parceiros, promover a emergência de projetos e assegurar a participação dos parceiros locais na implementação, acompanhamento e avaliação da ELD;

- Garante a aplicação e articulação coerente dos instrumentos de política incidentes no território.

Área da cooperação

- Promove a cooperação com outros GAL;
- Reúne massa crítica ou mobiliza recursos para a transferência de conhecimentos e resolução de problemáticas locais de importância regional, nacional ou transnacional;
- Promove redes regionais, nacionais ou transnacionais de empreendedorismo, inovação e desenvolvimento do território;
- Gera valor acrescentado e potencia a complementaridade entre ações da ELD.

6.5 – Acompanhamento e monitorização da EDL

As candidaturas seguirão uma estrutura de acompanhamento, realizada em 4 momentos:

1. Formalização de processo- quando o promotor formaliza uma candidatura.
2. Análise das candidaturas – quando o técnico analista procede à análise da candidatura e emite parecer sobre a mesma, enviando à coordenação.
3. Aprovação das candidaturas – quando o órgão profere decisão de aprovação/reprovação.
4. Execução física-financeira - quando são apresentados os pedidos de pagamento, cuja análise é assegurada por técnico distinto de que procedeu à análise da candidatura.

A monitorização dos projetos aprovados implicará um conjunto de documentos e de instrumentos, designadamente:

- Regulamentos específicos das medidas e ações que compõem o plano de ação da EDL;
- Orientações técnicas específicas;
- Orientações técnicas gerais;
- Normas de análise
- Quadros mensais de execução dos projetos aprovados, com indicação do investimento realizado e correspondente comparticipação, no sentido de avaliar o nível de execução global da EDL;

- Mapas de controlo de projeto, onde constam os dados da execução do investimento e respetiva comparticipação, o investimento a realizar, prazos de apresentação dos pedidos de pagamento, no sentido de verificar o cumprimento dos prazos previstos nos contratos de financiamento;
- Mapa de controlo orçamental do projeto para aferição da execução por rubrica de investimento, tendo por base o orçamento aprovado;
- Pareceres técnicos relativos a pedidos de alteração a projetos;
- Relatórios de controlo in loco, que deverão evidenciar a conformidade dos pagamentos efetuados aos beneficiários, a observação das disposições comunitárias, em especial as regras aplicáveis aos contratos públicos, a correspondência entre as especificações aprovadas e os trabalhos realmente executados ou serviços fornecidos;
- Relatórios Finais de execução, onde constam dados de todo o investimento realizado, desvios ocorridos durante a execução da operação, pedidos de alteração efetuados bem como evidências da execução do investimento.

6.6 – Animação e promoção territorial

A Probasto procederá à animação do território muito através do trabalho em rede entre os seus parceiros, de forma a garantir a articulação e a coordenação de iniciativas. Para o efeito, dinamizará um conjunto de ações de formação e aquisição de competências para a equipa técnica e para os parceiros, de forma a permitir uma maior capacitação.

O papel da cooperação com outros GAL é também importante e fundamental para o desenvolvimento de ações comuns com o objetivo de promover a qualificação dos territórios rurais.

Neste domínio, os principais mecanismos e dispositivos são os seguintes:

- Ações de formação para os técnicos do GAL;
- Reuniões com as autarquias, na perspetiva de aferir as expectativas da autarquia como agente dinamizador e promotor de iniciativas de dinamização do espaço rural;
- Realização de sessões de esclarecimento dirigidas a públicos-alvo específicos.
- O desenvolvimento de funcionalidades do site da associação;
- Participação em iniciativas de animação local, nomeadamente feiras e mostras para promoção dos recursos naturais e produtos endógenos, promoção de atividades nas serras e rios do território das Terras de Basto, promoção da cultura local;

- Organização de ateliês de ideias com atores locais em domínios críticos do ponto de vista da concretização da estratégia;
- Organização de seminários curtos, concelhos ou temáticos, com o propósito de partilhar e promover os projetos;
- Atividades que promovam a preservação, a valorização e a promoção dos recursos do território; para preservar é necessário conhecer e divulgar o valor desses recursos junto da comunidade local e no exterior;
- Atividades que promovam a comercialização de proximidade e a montagem de circuitos curtos de comercialização a partir da mobilização de produtores locais e da facilitação do seu acesso aos mercados;
- Ações de intercâmbio de experiências e contacto com boas-práticas, no sentido da aquisição de novas competências no âmbito do desenvolvimento do território.

6.7 – Publicitação da EDL e dos seus resultados

A divulgação da EDL e dos seus resultados será feita em estreita colaboração com os parceiros da Probasto. Serão realizadas sessões de esclarecimento junto dos associados de forma a envolvê-los não só na fase de divulgação da estratégia, bem como, no momento posterior, na apresentação de resultados. É expectável que as entidades que integram a parceria repliquem junto dos seus associados, as ações de divulgação e de promoção da EDL, alargando-se, assim o âmbito da publicitação.

A apresentação pública da EDL e dos seus regulamentos será o ponto de partida para a sua publicitação. Além de sessões formais de publicitação de foco alargado será privilegiada uma estratégia assente no conceito de proximidade aos atores e população, através da realização, nos diferentes concelhos que constituem o território de intervenção, de sessões públicas de apresentação e sensibilização dos diferentes atores e da sua mobilização para o processo

Quanto aos meios a utilizar para a operacionalização da publicitação da EDL serão privilegiadas as sessões de apresentação da EDL nos concelhos parceiros da Probasto, assim como, sessões de esclarecimento, boletins municipais, folhetos, cartazes, brochuras, fóruns e sessões públicas de apresentação.

A publicidade, via jornais locais, será também um meio a utilizar para divulgação periódica de iniciativas, boas práticas e resultados, sem prejuízo do recurso à internet- incluindo a utilização de e-mail e site institucional- como meio estratégico de comunicação.

Paralelamente, recorrer-se-á à utilização de merchandising durante a participação em feiras dentro e fora do território.

7. ÓRGÃO DE GESTÃO

Entidade	Função	Efetivo/Suplente	Privado/público
Associação de desenvolvimento Rural, Mútua de Seguros e Multi Serviços	Presidente	Efetivo	Privado
Câmara Municipal de Mondim de Basto	Vice-Presidente	Efetivo	Público
Escola Profissional Agrícola Eng. Silva Nunes	Vogal	Efetivo	Pública
ADRIPÓIO – Associação Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Póio	Vogal	Efetivo	Privado
Agromondim	Vogal	Efetivo	Privado
Casa do Agricultor – Associação Agrícola	Vogal	Suplente	Privado
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Balteiro	Vogal	Suplente	Privado
Encanto Radical	Vogal	Suplente	Privado

8. ESTRUTURA TÉCNICA LOCAL

Nome	NIF	Formação Académica	Experiência profissional	Tipo de contrato	Tarefas a desempenhar
A contratar		Ciências Agrárias			Coordenador
A contratar		Gestão			Técnico analista/anima dor
Teresa Paula Cunha Magalhães	202524841	Bacharel/ges tão de recursos florestais	24 anos de experiência/Leader/Proder/DLBC/PDR2020	Sem termo	Técnico analista/anima dor
Bela Suzete Torres	208917888	12.º ano	30 anos de experiência/LEADER/Proder/DLBC/PDR2020	Sem termo	Administrativa